

Índice

Prefácio	9
Introdução	15
Nota Editorial	25

Espíritos Afins. Cartas Escolhidas

1882 — Fevereiro de 1904	33
Março de 1904 — Dezembro de 1906	49
Dezembro de 1906-1909	69
1910-1912	97
1912-1915	115
1915-1918	129
1919-1921	157
1922-1923	191
1924-1925	241
1926-1927	259
1928-1929	297
1930-1931	327
1932-1933	379
1934-1935	423
1936-1937	455
1938-1939	487
1940	523
1941	537
Epílogo	545
Árvore Genealógica	547

Espíritos Afins
Cartas Escolhidas

1882 — Fevereiro de 1904

Adeline Virginia Stephen, que revolucionaria o mundo da literatura moderna como Virginia Woolf, nasceu em 1882, em Kensington, numa família de classe média alta. O pai, Leslie Stephen, quase com cinquenta anos quando ela nasceu, era um reconhecido crítico e filósofo, além de primeiro organizador do Dictionary of National Biography. A mãe, de solteira Julia Jackson, fazia parte dessa espécie entretanto extinta das Grandes Belezas. Julia era amiga de pintores e escritores. Também escreveu, mas dedicou a vida sobretudo a cuidar de pessoas carentiadas e a ter filhos. Deu à luz sete: três do seu primeiro casamento com Herbert Duckworth — George (nascido a 1868), Stella (1869) e Gerald (1870); e quatro Stephens, Vanessa (1879), Thoby (1880), Virginia e Adrian (1883). A outra meia-irmã de Virginia, filha do primeiro casamento do seu pai com a filha de Thackeray, chamava-se Laura (nascida a 1870) e, quando Virginia nasceu, tinha sido considerada mentalmente incapacitada, talvez por esquizofrenia infantil.

Enquanto os irmãos estudaram fora, Virginia e Vanessa estudaram em casa, o que não foi propriamente a privação que mais tarde Virginia afirmou, uma vez que tinha acesso, pelo menos, à biblioteca e à orientação do pai. Até aos 25 anos, viveu sobretudo dentro do seu círculo de família e amigos da família, acabando por prolongar a adolescência além do que era normal para o seu estatuto e tempo. Desde criança que queria ser escritora, mas só começou a escrever a sério após a morte do pai em 1904, um acontecimento em relação ao qual sentiu uma profunda ambivalência.

A condensação de tempo no primeiro grupo de cartas — inevitável, pois muito poucas cartas interessantes foram escritas e menos ainda conservadas — faz passar depressa a juventude de Virginia. Os aconte-

tecimentos importantes, as doenças e mortes, parecem acontecer fora de cena. Claro que foram centrais. Aos vinte e dois anos, Virginia já tinha perdido a mãe, a irmã Stella, e o pai. Por duas vezes — em 1895 e 1897 — também perdeu o equilíbrio mental. Felizmente tinha o apoio da irmã Vanessa e a amizade íntima de Violet Dickinson, a primeira das grandes correspondentes de Virginia.

0: PARA LESLIE STEPHEN

[s/e]

[s/d]¹

MEU QUERIDO PAI
AINDA NÃO TOMAMOS BANHO VAMOS FAZER ISO AMANHÃ CANTÁMOS NO COMBOIO COM AMOR DA TUA VIRGINIA.

[*Quentin Bell*]

00: PARA GEORGE DUCKWORTH

22 *Hyde Park Gate, S. W.*

[s/d]

MEU QUERIDO GEORGE
SOU UM RAPAZINHO E O ADRIAN É UMA RAPARIGA ENVIEI-TE
CHOCOLATES ADEUS VIRGINIA

[*Quentin Bell*]

1 A única das cinco cartas da infância de Virginia Woolf que pode ser datada é a número 1, que estava anexada a uma carta datada de Leslie Stephen para James Russell Lowell. Virginia tinha então seis anos e meio. Duas das restantes (0 e 00) parecem, devido ao conteúdo e ao uso de letra de imprensa, ser anteriores. Quando escreveu a carta 1a, já não usava apenas maiúsculas. E, na 1b, demonstra mais conhecimentos de ortografia, pontuação e sintaxe.

1: PARA JAMES RUSSELL LOWELL [22 *Hyde Park Gate*, S. W.]

20.8.88

MEU QUERIDO PADRINHO¹ JÁ FOSTE AOS ADIRONDACKS E VIS-
TE IMENSOS ANIMAIS SELVAGENS E IMENSOS PÁSSAROS NOS
NINHOS? ÉS UM HOMEM MAU POR NÃO VIRES TER CONNOSCO
ADEUS

COM CARINHO
VIRGINIA

1a: PARA JULIA STEPHEN [22 *Hyde Park Gate*, S. W.]

[s/d]

Minha querida Mãe

Esta manhã fomos passear com a Stella até ao lago, onde havia muitos barcos grandes. Esta manhã arrumámos a saleta e limpámos as coisas de prata porque estavam muito sujas. Foi muito divertido ver os animais empalhados². O Edwin³ foi connosco. A Sra. Prinsep⁴ diz que só anda em comboios lentos, porque todos os comboios rápidos têm acidentes; e falou-nos de um velhote de setenta anos cujas pernas ficaram presas nas rodas do comboio, e o comboio começou a andar, e o senhor foi arrastado até o comboio se incendiar e ele implorar que alguém lhe cortasse as pernas mas não apareceu ninguém e ele morreu queimado. Adeus.

Com amor da Virginia

[*Quentin Bell*]

1 Feroz e eloquentemente agnóstico, Leslie Stephen nunca baptizou os filhos, mas escolheu para eles “padrinhos”, sendo Lowell, o poeta, crítico e embaixador americano em Londres (entre 1880 e 1885), o de Virginia. Lowell e Stephen eram amigos desde a viagem do último aos Estados Unidos durante a Guerra Civil.

2 O nome que as crianças davam ao Museu de História Natural.

3 Edwin Fisher, primo de Virginia, um ano mais novo do que ela.

4 Virginia era aparentada com os Prinseps através do casamento da tia da sua mãe, Sara Pattle, com Thoby Prinsep.

1b: PARA JULIA STEPHEN

Limnerlease, Guildford
[*Surrey*]

[s/d]

Minha querida Mãe

Acabámos de regressar de um passeio (de quase cinco quilómetros) até Guildford. Esta manhã apanhei uma [borboleta] fritilária. Ontem, a Sra. Crane¹ ficou até bastante tarde. Tomamos o pequeno-almoço e o lanche no nosso quarto dos brinquedos, mas jantamos com o Sr. e a Sra. Watts. O pai já fez alguma coisa chocante e já encontrou flores? As camas são tão fofas que nos afundamos muito quando nos deitamos. O Sr. e a Sra. Watts² vão dormir por volta das oito e meia, e levantam-se cerca das cinco. Esta manhã, a Sra. Watts foi à igreja às sete e meia. Demos rosas bravas à Emma³; o sítio está pura e simplesmente a abarrotar delas. Hoje, o olho da Nessa está bom, apesar de fechado, por isso ela tirou o penso. O tempo está óptimo aqui, mas, agora que o disse, deve começar a chover. O Adrian arranjou uma chibata velha e quer bater com ela no *Shag* [um cão]. O cuco tem cantado mesmo à nossa frente, mas ainda não ouvimos nenhum rouxinol, e tu? Espero que os outros escrevam o mesmo que eu. Adeus.

Com amor da Ginia

[*Quentin Bell*]

1 Mary, mulher do artista Walter Crane, que Watts pintou em 1891. Os Cranes viviam perto dos Stephens, em Kensington.

2 O pintor G. F. Watts (1817-1904) e a mulher, Mary Fraser Tyler Watts, também artista. Tinham acabado de construir Limnerslease em 1891. Como tal, a data mais provável para esta carta é 1892 ou 1893. Sabe-se que Virginia ficou em Limnerlease em Fevereiro de 1894, mas as referências da carta à Primavera e o seu nível de sofisticação tornam a segunda data improvável. Watts conhecia a mãe de Virginia desde a juventude desta, quando o artista vivera com os Prinseps.

3 Provavelmente a prima de Virginia, Emma Vaughan, que era mais velha do que ela, mas que veio a tornar-se uma boa amiga [ver nota 15].

2: PARA THOBY STEPHEN

[22 Hyde Park Gate, S. W.]

Sexta-feira, 6 de Março [1896]

Meu querido Thoby¹,

Como é que vai o Museu [entomológico da família]? O Pai diz que descobriram entretanto um macaco mais próximo do homem do que qualquer outro espécime até agora encontrado.² Claro que se referem à espécie *Sambo*, que te lembras certamente de capturar comigo há já vinte anos. A mulher do mordomo do Sr. Gibbs³ tem um *Dachshund* imponente. Este animal recusa-se terminantemente a usar açaipe;⁴ ela diz que ele começa a uivar assim que vê um, por isso vão comprar uma jaula para o levar a passear.

Hoje está tanto vento que a menina Jan⁵ até tem medo de sair. Há dias, o vento levantou-lhe a saia acima da cabeça e ela viu-se forçada a correr com as ceroulas vermelhas de flanela à mostra, para grande diversão do vigário, que estava precisamente a sair da igreja. Ela jura que ficou da cor das ditas ceroulas, e teremos de acreditar na sua palavra. Não tenho mais nada para te contar, Sua Alteza; e a minha vela insiste em cair de cinco em cinco minutos; e a Nessa queixa-se do ruído; e o meu Virgílio tem de ser estudado; e calculo que tenhas de ir para as aulas; por isso adeus, Todo-Poderoso; escreve-me quando te apetecer. Com amor da tua fiel escudeira Cabrita...

Estás interessado nos Italianos? O que se passa ali, e de que lado estou?⁶

1 Thoby, aluno do Clifton College, tinha 15 anos. Virginia tinha 14 e, à semelhança da irmã Vanessa, estudava em casa. Esta carta foi escrita à máquina sob a supervisão do pai.

2 *Pithecanthropus erectus*, cujos vestígios fossilizados foram descobertos em Java por Eugene Dubois em 1891. O seu relatório foi publicado em 1894.

3 Frederick Waymouth Gibbs (1821-98), advogado e amigo de Leslie Stephen.

4 Como era exigido pela Lei das Ruas Metropolitanas de 1867 para qualquer cão sem trela. Essa lei foi abolida em 1903.

5 A própria Virginia. Instigados pela imaginação de Virginia, os Stephens mais novos levavam vidas fantasiosas, que incluíam a utilização de alcunhas cuidadosamente pensadas para cada um deles e para os amigos da família. Uma prima íntima (ver as três cartas seguintes) chamava-se Sapinha (no original: *Toad*, *Todkins* ou *Todger*), por exemplo. Virginia, cujos infortúnios — como o incidente aqui descrito — faziam parte das anedotas familiares, também era conhecida por Cabrita (no original: *Goatus* ou *Goatus Esq.*).

6 No dia 1 de Março de 1896, uma força italiana de invasão foi esmagada pelos Abissínios em Adowa. A batalha levou a um tratado que reconheceu a independência da Etiópia.

26: PARA EMMA VAUGHAN¹

*Warboys Rectory, Warboys,
Huntingdonshire*²
(basta como endereço)

12 de Agosto de 1899

Caríssima Sapinha,

[...] Como vês, minha querida Sapinha, a terrível depressão deste clima ainda não afectou a minha disposição. Suspeito que tu e a Marny tenham segundas intenções para nos envenenarem o espírito, ou talvez vos falte a imaginação e a alma para sentirem a beleza do lugar. Acredita em mim, Sapinha, tirando St Ives, nunca estive numa casa, num jardim ou num condado de que gostasse tanto. Ontem fomos de bicicleta até Huntingdon — e visitámos os nossos parentes.³ No regresso, esquecemo-nos de todas as ralações — e eram muitas (a Nessa e eu trazíamos dois sacos de rede cheios de melões que nos batiam nos joelhos a cada movimento) —, olhando, absorvendo, mergulhando no céu. Não se viu o céu até se viver aqui. Deixámos de ser habitantes da terra. Somos, na verdade, feitas de nuvens. Tornámo-nos místicas e sonhadoras, e tocamos Fugas no harmónio. Alguma vez leste *Doge's Farm*, o livro da tua cunhada? Ela descreve o mesmo género de paisagem que temos aqui; e percebes que, sendo uma pessoa dotada de uma verdadeira alma artística, ela se deleita com a terra. Quanto a mim, passará a ser um teste para os amigos, saber se eles apreciam ou não a paisagem de Fen. Quero ler livros sobre ela, e passar o dia inteiro a escrever sonetos sobre ela. É um sítio único para repouso do espírito e do corpo, para satisfação e batatas gratinadas, para todos os prazeres da vida. Estou a engordar como uma mediatubunda vaca de Alderney. E ainda há quem ache que o sítio é desinteressante e aborrecido!!!!

1 Prima de Virginia Woolf (1874-1960), que mais tarde estudou música em Dresden e depois, solteira, passou grande parte do seu tempo a fazer trabalho filantrópico. A sua irmã, Margaret ("Marny", 1862-1929) dedicou a vida a cuidar dos pobres. Outra irmã, Augusta (1860-1953), também mencionada nesta carta, foi casada com Robert Croft; e o seu irmão, William Wyamar Vaughan (1865-1938), foi casado com a escritora de viagens e memorialista Margaret ("Madge") Symonds (1869-1925), filha do crítico John Addington Symonds. O seu livro *Days Spent on a Doge's Farm* foi publicado em 1893.

2 A casa alugada pelos Stephens para as férias de Verão. Após a morte de Julia Stephen quatro anos antes, a família abdicara da sua amada Talland House, em St Ives (Cornualha), tão ligada à memória dela.

3 A família de *Lady Stephen*, viúva do irmão de Leslie.